

PRIMAVERE-SE: CORES, SONS, AROMAS E DESCOBERTAS

CAMILA MARIA OLIVEIRA

Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/PPGE, camila.oliveira@edu.paulista.pe.gov.br;

JÉSSICA MARIA OLIVEIRA

Mestranda do Curso de Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/PPGE $edumatec$, jessica.mariaoliveira@ufpe.br;

TAÍSSA NASCIMENTO BASTOS

Pós-graduada do Curso de Psicopedagogia da Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE, e Educação Inclusiva e Coordenação Escolar pela Faculdade Modelo – FACIMOD, taissa.bastos@edu.paulista.pe.gov.br.

1. INTRODUÇÃO

O relato de experiência em tela, intitulado: “Primavere-se: cores, sons, aromas e descobertas” foi um projeto desenvolvido remotamente, com as crianças do Grupo III (crianças de 03 anos a 03 anos e 11 meses), realizado no período de 08 de setembro a 1 de outubro do ano de 2021, no Centro Municipal de Educação e Desenvolvimento Infantil (CEMEDI) Maria Anunciada de Arruda, localizado no município do Paulista/PE.

Nesse grupo, especialmente diante do contexto de distanciamento social causado pelo novo Coronavírus, vivenciamos dois momentos de interação com as crianças, o momento síncrono - com até uma hora de duração, onde a professora e as crianças se encontram através da plataforma de videoconferências *Google Meet*, e o momento assíncrono - com propostas orientadas pela professora a serem mediadas pelas famílias com as crianças, essa interação acontece pelo aplicativo *WhatsApp*.

O presente projeto surgiu da curiosidade e interesse das nossas crianças pelos elementos da natureza. Nessa direção, pensamos em nosso planejamento, propostas em que as crianças pudessem viver experiências significativas com a natureza, tendo como plano de fundo a primavera, estação das flores, de tantas cores, sons, aromas e aprendizagens significativas.

Sabemos que a relação das crianças com a natureza proporciona o desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos: intelectual, emocional, social, espiritual e físico. Como esclarece a autora Gleice Elali (2003) garantir a criança oportunidade de contato com os espaços naturais é uma forma de proporcionar à infância condições plena de desenvolvimento, provenientes da riqueza experiencial.

Na natureza temos uma sala de aula aberta e acessível, na qual oferece para as crianças ricas oportunidades de explorações e experimentações, fazendo com que essas compreendam melhor a si mesmas, ao outro, as relações e o mundo em que habitam.

Conforme o pesquisador Gandhi Piorski (2016, 8m34s) “Quando a imaginação da criança encontra a natureza, ela se potencializa e se torna imaginação criadora. A natureza tem a força necessária para despertar um campo simbólico criador na criança”. É nesse encontro que as potencialidades e sensibilidades da criança são desenvolvidas.

Nesse projeto, acreditamos que o brincar e a relação com a natureza são ferramentas essenciais para um mergulho dos sentidos e da

capacidade criadora da criança. Nessa perspectiva, “as vivências ao ar livre, os passeios no entorno podem ser entendidos como possibilitadores de aprendizagens de corpo inteiro, em que são incluídas a atenção curiosa, a contemplação, as sensações, as emoções, as alegrias!” (TIRIBA, 2006, p. 10).

Ao explorarmos essa temática no projeto, também evidenciamos nos documentos legais referentes à Educação Infantil, a importância da relação da criança com a natureza no ensino dessa modalidade da Educação Básica. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, observamos que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular na Educação Infantil devem garantir experiências que “incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.” (BRASIL, 2010, p. 26). Na Base Nacional Comum Curricular pontua-se além do direito de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: explorar – elementos da natureza, que as “experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica.” (BRASIL, 2018, p. 37).

Essa experiência pedagógica pretendeu envolver as crianças em um mergulho de contemplação, observação, experimentação da natureza, potencializando o processo de aprendizagem e construção de conhecimento. Como ratifica o autor Piorski,

A criança encontra-se com a natureza, a vida social, as matérias do adulto (incluindo seus gestos), os artefatos e a imaterialidade da cultura, para realizar a tarefa imaginária atemporal de desmanchar o mundo ou, num dizer alquímico, corrigir a natureza. (PIORSKI, 2016, p.31)

Nessa direção, o projeto teve como objetivo possibilitar as crianças interação, experiências e conhecimento do mundo natural, a fim de que os elementos ofertados pela primavera trouxessem sentidos para pensar a vida e o compromisso do cuidado com a natureza.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No desenvolvimento dessa experiência pedagógica, utilizamos as rodas de conversa, cantigas (como “o cravo brigou com a rosa”, “a linda rosa juvenil”, “as flores já não crescem mais”) apreciação de animações,

contação de histórias (a exemplo de: “Uma árvore”, de Rodigo Mattiole; “Começa numa semente”, de Laura Knowles; “Festa no meu jardim”, de Marcos Bagno), desenho e pintura em diferentes suportes, experimentação sensorial, brincadeiras com possibilidades corporais, experiências de observação e construção de brinquedos e jogos.

Iniciamos o projeto com a proposta das crianças observarem e se atentarem aos sons da natureza ao redor da sua casa, observando se os sons viam de longe ou de perto; quem da natureza produzia o som; quais os sons do dia; quais os sons da noite. Foi solicitado às crianças que encontrassem objetos ou materiais que imitassem algum som da natureza, como uma placa de raio-x que ao balançar se assemelha ao som do trovão.

Após essa observação e contemplação, as crianças nesse primeiro momento coletaram folhas que encontraram no caminho investigativo. O grupo foi incentivado no momento síncrono a perceber essas folhas em suas diferentes cores, formas, tamanhos, texturas. Em seguida, as crianças produziram um jogo da memória com as folhas pares, assim como realizaram uma técnica de pintura chamada “frotagem”, em que é possível perceber no registro a textura dessas folhas da natureza.

Figura 1 – Jogo da memória da natureza



Fonte: compilação da autora, 2021.

Em sequência, no momento síncrono foi vivenciada com as crianças a experiência das tintas com elementos naturais. Cada criança escolheu o elemento disponível em casa, como o colorau (do urucum), o açafrão (da cúrcuma), a beterraba, a terra, etc e misturaram com a cola e a água até ficar em uma textura mais espessa. As crianças nessa proposta puderam entrar em contato com as cores que a natureza pode produzir e realizaram o registro de um desenho com sua tinta natural.

Figura 2 – Tinta natural



Fonte: compilação da autora, 2021.

Seguindo o andamento do projeto, as crianças produziram sua caixa da natureza. Essa caixa seguiu até a finalização dessa experiência pedagógica. As crianças foram incentivadas a guardar e a cuidar de elementos da natureza, que encontrassem em casa ou perto de casa.

Com esses elementos guardados da caixa da natureza, propomos quatro atividades sensoriais e exploratórias. A primeira em uma bacia com água e os elementos da natureza escolhidos pela criança para brincar e senti-los, a segunda vivência foi a produção do gelo da natureza; a terceira proposta foi o bracelete ou coroa da natureza. E a quarta vivência foi a elaboração de bonecos da natureza.

Figura 3 – Experiências promovidas a partir da caixa da natureza

Fonte: compilação da autora, 2021.

Nesse projeto, as crianças puderam também, vivenciar propostas com os animais que vivem no jardim ou mesmo no quintal, a exemplo do caracol, pássaro, borboleta, minhoca, abelha. Foi solicitado às crianças que observassem em sua casa ou perto dela, quais bichinhos apareceram, onde eram suas casas e o que eles estavam fazendo. As crianças trouxeram suas experiências tanto em vídeos, como em relatos no momento síncrono, como em registro através do desenho.

Figura 4 – Propostas bichinhos de jardim

Fonte: compilação da autora, 2021.

As crianças brincaram com a pipa pássaro, com a corrida do caracol, imitaram com seus gestos e corpos, animais, como a iguana e o ciclo de vida da borboleta. Vivenciaram experiências de observação da lagarta comilona, em que ao gotejar água a “lagarta” crescia. Brincaram a partir do sopro com a centopeia rastejante. Brincaram também de adivinhar onde estavam as pintinhas da joaninha em suas casas a partir de rimas.

RESULTADOS

Pudemos perceber, através da atenta observação durante todo o desenvolvimento do projeto junto às crianças, que houve um enorme envolvimento, satisfação em realizar as vivências propostas, bem como um expressivo aumento da assiduidade no envio de registros por parte das famílias.

Ressaltamos ainda, que mesmo tendo mediado um tema tão desafiador de modo remoto, se mostrou de grande importância o intenso contato com a natureza que se apresentava ao redor das casas das nossas

crianças, estabelecendo vínculos com o meio natural, meio este que propiciou momentos significativos, curiosos, ricos de interação e experiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

ELALI, Gleice Azambuja. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. **Revista Estudos de Psicologia**. 2003, 8(2), 309-319.

PIORSKI, Gandhi. *[S. l.: s. n.]*. 1 Vídeo (59m24s). Diálogos do Brincar: criança e Natureza. **Publicado pelo canal Território do Brincar**. Youtube, 4 abr. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/L4u8pnqMkQQ>>. Acesso em: 05 set. 2021.

_____. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo. Peirópolis, 2016.

TIRIBA, Lea. Crianças, natureza e Educação Infantil. 2006. Trabalho apresentado no GT 07 Educação de crianças de 0 a 6 anos. **Anais da 29ª Reunião Científica da ANPEd**. Caxambu, Outubro de 2006. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT07-2304--Int.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2021.